PARA DESCOLONIZAR O PENSAMENTO SOBRE A INSTALATIVIDADE[1]

Vinicius Silva Fernandes Pereira[2], Stephan Arnulf Baumgärtel[3]

[1] Vinculado ao projeto "Encenação enquanto instalação"
[2] Acadêmico do Curso de Teatro – CEART – Bolsista - PIBIC
[3] Orientador, Departamento de Artes Cênicas – CEART – stephao08@yahoo.com.br

A instalatividade foi investigada inicialmente nesta pesquisa como conceito para uma discussão das artes da cena que relaciona as práticas de instalação em arte contemporânea com o pensamento da encenação pós-espetacular, em uma especulação com a performatividade dos modos de ser-estar do ambiente instalativo em uma perspectiva menos eurocêntrica, dicotômica e ocidental, baseada na separação entre tempo e espaço, natureza e cultura, humano e não-humano. Para situar essa perspectiva descolonial, experimentada a partir de uma vivência com o povo Guarani Mbyá, na aldeia Tekoa Tava'í, e apoiados nas proposições para descolonizar o inconsciente de Suely Rolnik (2018), cunhamos a seguinte problematização: "quando uma construção pode ser entendida como uma instalação?". A partir deste problema interdisciplinar e mais do que estético, em um contexto de pesquisa da instalatividade dentro do território "brasileiro" e "latinoamericano", buscamos problematizar os "marcos iniciais" para o pensamento da instalação e suas derivações no ambiente institucional da arte, buscando as raízes (no sentido de ontologia) da instalatividade dos povos indígenas que subsidiam um pensamento descolonial sobre as práticas de instalação a partir da indissociabilidade espaço-tempo da composição, da intrinsecabilidade do fazer estético e ordinário, e de uma "trançabilidade" das estruturas ambientais e arquiteturais, que estão presentes nos modos de viver dos povos originários do território que veio a ser dominado e denominado como América em um empreendimento contínuo de colonização. Descolonizar o pensamento sobre a instalação remonta o problema do modelo conceitual de instalação, seu sujeito e sua objetualidade, não como aquele exercício de construção mimética ou metonímia da imaginação especializada dos "artistas não-indígenas" dentro do espaço museológico ou dos espaços cênicos tradicionais de uma vanguarda moderna e pós-moderna, mas interessa repensar a instalatividade no sentido em que uma instalação para essa pesquisa se baseia no contato com a cosmovisão Guarani, através de um prisma eco-etológico quando fazer arte está no mesmo platô de produções comunitárias como as de plantar, colher ou rezar. Nesta linha de pensamento, uma instalação também pode ser compreendida em práticas menos estetizadas e institucionalmente autorizadas, o que coloca em nossa discussão o ponto de vista de um outro, um olhar em que a instalatividade pode ser pensada como fazer uma horta, ou construir um refeitório coletivo, ou fazer uma casa de reza. Essas observações sobre os modos de viver (chamados em Guarani como Nhandereko) são compartilhados desde um estudo de campo com os Mbyá Guarani, em uma proposição cosmopolítica (Stengers, 2018) que engaja-se com uma ecologia de práticas e com os modos de viver do Guarani (que usamos aqui para pensar a partir do vocábulo Nhandereko). A partir desse referencial, foi possível elaborar um debate empático e transversal com uma instalatividade enquanto operação temporal e espacializada das formas e forças da criação de ambientes no mundo contemporâneo que desafiam ou hibridizam a divisão clara entre ambientes artísticos e práticos ou cotidianos. Embora essa problematização também pode ser encontrada em propostas de instalação oriundas do hemisfério norte, essas propostas ainda se colocam como uma atitude crítica, referentes ao espaço institucional das instalações e externas a um fazer cotidiano e incorporado. Por outro lado, encontramos no diálogo com

tradições indígenas uma perspectiva que permitia estudar a instalação numa perspectiva descolonial, cuja principal contribuição foi uma integração ou absorção de práticas de cuidado, simultaneamente estéticas e utilitárias, num cotidiano propositivo. A apresentação expandida dessa pesquisa pode ser encontrada no link a seguir: https://www.youtube.com/watch?v=J5_smbZ8vQg&feature=youtu.be

Palavras-chave: Instalatividade, modos de viver, ecologia de práticas.

REFERÊNCIAS

MILHEIRA, Rafael Guedes. **Arqueologia Guarani no litoral sul-catarinense**: história e território. 2010. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. doi:10.11606/T.71.2010.tde-23082010-161634. Acesso em: 2019-09-01.

FOSSARI, Teresa Domitila. **A população pré-colonial Jê na paisagem da ilha de Santa Catarina**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Geografia. UFSC: Repositório, 2004. https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/87306 Acesso em: 2018-09-01.

POHL, Ângelo Inácio e MILDER, Saul Eduardo Seiguer. **Representações visuais da cestaria Kaingang na Terra Indígena Carreteiro**: o grafismo e seus significados, UFSM, 14 pg, s/d, Vestígios do passado-IX Encontro Estadual de História-Associação Nacional de História-ANPUH-RS, Santa Maria. +

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido.** Tradução de Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, Editora da Universidade de São Paulo, 1974.

FÉRAL, Josette. **Por uma poética da performatividade**: o teatro performativo, in Sala Preta. ECA-USP, 2008, n. 8, p. 197-210.

JUNQUEIRA, Fernanda. **Sobre o Conceito da Instalação.** In: Revista Gávea v. 14: 551-569, Rio de Janeiro, setembro 1996

MOSTAÇO, Edélcio. **Espaço e Performatividade**. O Percevejo Online| V. 8, n. 1 | p. 103-111 | jan. / jun. 2016

Núñez de la Paz, Nivia Ivette. **Epistemosofiando**: Histórias, Contextos, Teologias, Experiências, Cotidianos (coletânea de artigos). [ebook] / Nivia Ivette Núñez de la Paz. São Leopoldo: Karywa, 2015.

PINEL, Dimitrio Joviano. **OS PRIMÓRDIOS DA INSTALAÇÃO ARTÍSTICA.** Pensar Acadêmico, Manhuaçu, v. 15, n. 1, p. 22-30, janeiro-junho, 2017.

ROLNIK, Suely. **Esferas da insurreição**: notas para uma vida não cafetinada / Suely Rolnik. - São Paulo: n-1 edições, 2018.

STENGERS, Isabelle. **A proposição cosmopolítica.** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 69, p. 442-464, 27 abr. 2018.